

Aluno(a):

Nº

Ano/Série: 1SM-2SM e 3SM

Professor(a): Josivan Monte

Data: 15 e 20/04/2020

Nota:

ATIVIDADE DE LITERATURA

Assunto: Prosa e Verso. Veja com Diferenciar

Saiba como identificar as diferenças de textos em Prosa e Verso. E pratique em exercícios de interpretação nesta aula de Literatura Enem. Confira abaixo.

Na aula de hoje veremos as diferenças básicas entre o verso e a prosa, que são formas textuais que podem (e vão!!!) aparecer para você no **Enem**. Por que isso é importante? Algumas questões, usam uma terminologia muito ao encontro das definições que veremos a seguir, por exemplo: “na estrofe abaixo...” ou “no segundo verso...”.

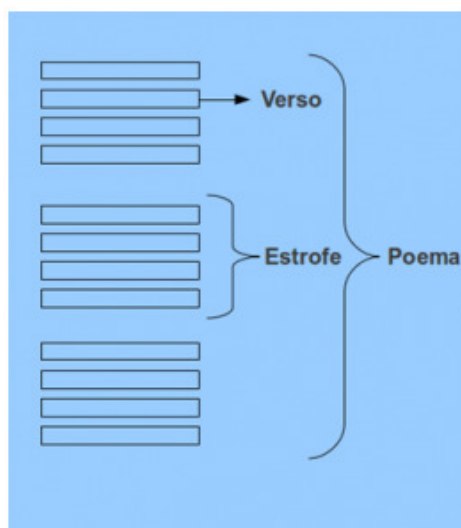
A **prosa**, portanto, é aquele texto que ocupa a página toda. Ou seja, de margem à margem, o autor expõe suas ideias com períodos simples e compostos numa estrutura que conta, na maioria das vezes, com parágrafos.

Como exemplo de prosa para seu **Enem**, temos os contos, as crônicas e a maioria dos romances. Quando se trata de textos literários, deve-se considerar muito a autonomia do autor, que pode dar traços de poesia à sua prosa (como a rima), no entanto, sem desobedecer drasticamente as normas gramaticais.

O verso, por outro lado, é aquela forma de escrever que não usa a folha toda, ou seja, a ideia é passada em pedacinhos que, juntos, fazem sentido, forma frases e, por fim, um poema, o qual pode conter ritmo.

Agora, vamos continuar com um diagrama bem prático para identificar um poema.

Abaixo, temos um esquema que procura facilitar a explicação e ajudar você na hora de identificar um poema no **Enem**.



Digamos que o **verso** seja a menor parte de um **poema**. Um conjunto de versos forma uma **estrofe** e, finalmente, algumas estrofes compõem um poema.

É preciso considerar que há, na literatura, formas fechadas de se escrever um poema, como os sonetos que possuem uma métrica (**estilo e regras** para a escrita de um poema). Hoje, contudo, a poesia pode ser sinônimo, às vezes, de liberdade textual e desapego às regras fechadas que muito se viu anteriormente na história literária.

No **Enem** é bem provável que apareça a interpretação de algum poema ou prosa, mas é interessante perceber que, além de saber diferenciar essas duas formas textuais, há que se considerar também o sentido que o autor procura dar ao texto.

Prosa é um texto “comum”, escrito em parágrafos. Como exemplo para você ver e logo reconhecer o estilo de prosa utilizamos abaixo o divertido ‘O homem trocado’, de Luís Fernando Veríssimo.

Leia e perceba que o autor lança mão também de muitos diálogos em seus textos, dando a eles agilidade. O título é O Homem Trocado.

O homem trocado

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.

- Eu estava com medo desta operação...

- Por quê? Não havia risco nenhum.

- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.

- Seu nome não é Lírio?

- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?

- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?

- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? - perguntou, hesitante.

- É. A operação era para tirar o apêndice.

- Não era para trocar de sexo?

[Luís Fernando Veríssimo](#)

Agora, veja as características de um texto em Versos

Os poemas são escritos em versos. Os poemas podem ter rimas (mas não obrigatoriamente). Muitas vezes há uma preocupação com o ritmo, a musicalidade da poesia.

Convite

Poesia / é brincar com palavras / como se brinca / com bola, papagaio, pião.

Só que / bola, papagaio, pião / de tanto brincar / se gastam.

As palavras não: quanto mais se brinca / com elas / mais novas ficam.

Como a água do rio / que é água sempre nova.

Como cada dia / que é sempre um novo dia. / Vamos brincar de poesia?

Para você entender: Todo texto literário apresenta dois planos essenciais: o plano de forma e o de conteúdo.

A FORMA envolve a construção do texto, ou seja, o vocabulário, a sintaxe, a sonoridade, as imagens, a disposição das palavras no papel. São os aspectos lingüísticos e gráficos do texto.

O CONTEÚDO é o plano das idéias. O conteúdo envolve os significados do texto e as suas relações com o mundo.

Por exemplo: há autores que privilegiam mais a forma. Os poetas parnasianos, por exemplo, tinham grande preocupação com a forma (rimas, métrica etc.). Tudo deveria estar perfeito. Já os modernistas preferem caprichar no conteúdo e muitas vezes desprezam as rimas.

Veja este poema de Carlos Dummond de Andra, e depois responda à questão:

- *Cidade grande / Que beleza, Montes Claros.*
- *Como cresceu Montes Claros.*
- *Quanta indústria em Montes Claros.*
- *Montes Claros cresceu tanto, / ficou urbe tão notória, prima-rica do Rio de Janeiro, que já tem cinco favelas / por enquanto, e mais promete.*

01-Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a:

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopéia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

Poema para questões 02, 03, 04 e 05.

José

<i>E agora, José ? A festa acabou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, José ? e agora, você ? você que é sem nome, que zomba dos outros, você que faz versos, que ama protesta, e agora, José ? Está sem mulher, está sem discurso, está sem carinho, já não pode beber,</i>	<i>já não pode fumar, cuspir já não pode, a noite esfriou, o dia não veio, o bonde não veio, o riso não veio, não veio a utopia e tudo acabou e tudo fugiu e tudo mofou, e agora, José ? E agora, José ? Sua doce palavra, seu instante de febre, sua gula e jejum,</i>	<i>sua biblioteca, sua lavra de ouro, seu terno de vidro, sua incoerência, seu ódio – e agora ? Com a chave na mão quer abrir a porta, não existe porta; quer morrer no mar, mas o mar secou; quer ir para Minas, Minas não há mais. José, e agora ? Se você gritasse, se você gemesse,</i>	<i>se você tocasse a valsa vienense, se você dormisse, se você cansasse, se você morresse... Mas você não morre, você é duro, José ! Sozinho no escuro qual bicho-do-mato, sem teogonia, sem parede nua para se encostar, sem cavalo preto que fuja a galope, você marcha, José ! José, para onde ?</i>
--	--	--	---

02-Para o poeta, José só não é:

- a) alguém realizado e atuante.
- b) um solitário.
- c) um João-ninguém frustrado.
- d) alguém sem objetivo e desesperançado.
- e) n.d.a.

03-Das possibilidades sugeridas pelo poeta para que José mudasse seu destino, a mais extremada está contida no verso:

- a) “se você tocasse a valsa vienense”.
- b) “se você morresse”.
- c) “José, para onde?”.
- d) “quer ir para Minas”.
- e) “José, e agora”.

04-O verso que exprime concisamente que José é “ninguém” é:

- a) “você que faz versos”.
- b) “a festa acabou”.
- c) “você que é sem nome”.
- d) “que zomba dos outros”.
- e) “Mas você não morre”.

05- Assinale a afirmativa falsa a respeito do texto.

- a) José é alguém bem individualizado e a ele o poeta dirige com afetividade.
- b) O ritmo dos sete primeiros versos da 5ª estrofe é dançante.
- c) “Sem teogonia”, significa “sem deuses”, “sem credo”, “sem religião”.
- d) Os versos são em redondilha menor porque tal ritmo se ajusta perfeitamente à intimidade, singeleza e espontaneidade das idéias.
- e) n.d.a.